

INVASÃO

O delegado da Funai para Rondônia, Acre, Sudoeste amazônico e noroeste de Mato Grosso, Apoena Meireles, informou ontem, que viajará na próxima semana, juntamente com o coordenador Especial do Incra, Ernani Coutinho, para o município de Jiparaná. Naquela cidade, a 367 quilômetros de Porto Velho, tentarão solucionar o problema da ocupação do território dos "Arara" e "Gavião", no posto indígena do Igarapé Lourdes, onde já se encontram cerca de 500 pessoas vindas de Estados sulistas e nordestinos. Elas desejam que estes imigrantes sejam remanejados dali imediatamente.

A invasão dessa área indígena começou há três anos, aumentando progressivamente, explicou Apoena assinalando que ela exige, agora, uma ação mais enérgica da Funai e do Incra.

Segundo, ainda, o delegado, o órgão pretende iniciar a demarcação da área interdita dos "Uru-Eu Au-Au", entre os municípios de Ariquemes, Ouro Preto do Oeste e Guajará Mirim. "Nosso objetivo maior é o de evitar a pressão dos brancos, que já avançam a partir da BR-364 em direção às partes norte e leste da futura reserva", esclareceu.

Ao elogiar o Programa de Desenvolvimento do Noroeste Brasileiro (Polonoroeste), financiado pelo Banco Mundial, "que veio ajudar o índio em Rondônia em suas mais prementes necessidades", Apoena destacou o futuro convênio que a presidência da Funai assinará com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF.

—Acontece que o Parque Nacional dos Pacaas-Nova fica encravado sobre o território Uru-Eu Au.

Au. Como o índio é quem mais preserva a ecologia, certamente a tribo irá contribuir para conter a invasão de seringueiros e posseiros. O IBDF construirá vários postos nas extremidades do Parque, coincidindo com os limites da Reserva.

Interditada por Portaria desde 1979 — data dos primeiros contatos com a tribo —, a terra dos Au-Au poderá ser demarcada em cerca de 1 milhão 100 mil hectares. O titular da 8a. Delegacia, sediada em Porto Velho, não sabe se as demarcações serão executadas por firmas particulares ou pelo Serviço Geográfico do Exército.

Apoena Meireles acrescentou que, da parte do IBDF, já existe o início de uma infra-estrutura dos futuros postos na cabeceira do rio Urupá. "O restante virá com a liberação de recursos", disse.

